

Anno 3.

REDACTORES: DIVERSOS.—

SANTA CATHARINA

REDACTOR—CHEFE: JOSÉ CASTELLO

LAGES, 29 DE AGOSTO DE 1903

BRAZIL

Num. 14

O IMPARCIAL

Mensagem

Longa, meditada, característica, substancial, de uma exposição franca de verdade dita com clareza, sem ouros de verbiagem e redundancias proprias para adornar periodos e cercar os factos de uns laivos de ligeira confusão que armam delineados effeitos, mais ou menos agradaveis, foi a mensagem lida ao Congresso Estadual, por S. Ex., o integro governador do Estado, Tenente Coronel Ramos Junior.

S. Ex. esteve, com satisfação assignalamos, a par de um imperio ao traçar aquellas phrases que dirigiu aos representantes da soberania popular, no dia em que expoz as condições do Estado, pois fel-o, numa sinceridade patriótica que emociona gratamente a alma nossa, ciosa já de tantas plataformas palavrosas, cheias de tudo, menos da verdade bem illuminada e bem dita, sem a clareza precisa.

Dizia *Montesquieu* que o effeito produzido por um grande merito estará sempre juncto de outro igual.

A mensagem que documenta um merito foi traçada sob o imperio da mais nua verdade, base que a valorizou immentemente. Documento politico-administrativo que caracteriza

AOS SABBADOS

E é assim a vida! Ora, ahí está uma cousa, cuja causa e cujo effeito sempre ignorei, por mais que no trabalho de uma e outra cousa descobrir, largas horas dispendesse, consultando ferrugentos alfarrabios encantados ha dezennas de anno, deitando bibliothecas a baixo, numa fatia caturreira, sem nictações nem oscitações, de investigar, pelos processos da zetetica, a sua genese e causalidade sobre as tradições, costumes, character e civilização dos homens.

Essa cousa que, para uns não passará de uma futilidade, facto sedição, fluctuante e inconsequente, producto de *vazabarris*, para outros é um verme roedor, causa efficiente de azogadas e exhaustivas xerophagias, um nó gordio, um

soborbanamente uma epocha, porque é a reflexão nitida dos factos seria, para nós, que desde o inicio do actual governo temos tido palavras justas na analyse dos actos emanados do poder executivo do nosso Estado, representado na argucia administrativa do Tenente Coronel Ramos Junior, um crime de lesa—justiça e patriotismo, se não abrissemos espaço, em nossa folha, para registarmos, vibrados pela mais viva sinceridade, a impressão gratissima que as suas palavras singellas mas perficientes e valiosas nos causaram.

A magistral peça official a que nos referimos, justamente por ser longa, abrange todos os ramos administrativos e refere-se, cheia de confiança ao futuro do nosso estado. Um rapido resumo e verão a authenticidade de nossas palavras.

S. Ex. allude á importancia do grande *certamen* internacional de S. Luiz e reclama uma exposição preliminar na Capital do Estado de todos os productos que se destinam a figurar na feira Norte-Americana.

Falla com clareza sobre os impostos inter-estadaes e mostra a sua inconstitucionalidade em face dos artigos taxativos da Constituição e apresenta os telegrammas que sobre o caso foram trocados entre seu governo e o do Rio Grande do Sul que, pela cir-

estillete inquisitorial que rechina, um quotidiano, complexo e inextricavel problema economico—financeiro.

Não sei se sou comprehendido. Todavia já que fiz uns raps e zumbais ao entrar na materia, vou explicar-me com a precisa clareza que o facto reclama.

Eu queria dizer, advinhemos leitores o que? *Que não ha dinheiro!!!*

Eis a grande cousa, o monstro fatal que tudo arruina e que tudo impece. Phrase terrivel que penetra até a medulla dos ossos e coega a alma, numa incomplacencia brutal de quem mata ao estridulo de loucos gargalhantes, fria e sardonicamente.

Tout le monde et son père estão descontentes e *nimine* descrepante, tudo grita: *Não ha*

circunstancia do nosso Estado não cobrar os impostos sobre os generos exportados do visinho estado, este abriu uma excepção para os nossos productos abolindo as taxas que sobre os mesmos pesavam.

Trata minuciosamente da questão de limites com o Paraná e diz que tem justas esperanças de que o litigio, em breve tempo, terá o seu termo, que originará a melhor harmonia e tranquillidade de que são necessitantes os estados limitrophes. Occupa espaço tambem em sua mensagem o Poder Judiciario, insistindo S. Ex. na suppressão de diversas comarcas, na necessidade de reforma da Código do Processo e reorganização do Ministerio Publico. Trata da saúde publica detalhadamente, suggerindo a ideia de ser creado, pelo Governo Federal, um sanatorio em Angelina, attentas as condições de salubridade do local, procurado como o mais favoravel á cura dos beribericos.

Salienta as medidas utilizadas para impecer a invasão da peste bubonica, encomiando o interesse tomado, nesse sentido, pelo Ministerio do Interior, que secundou os esforços por seu governo dispendidos, enviando aparelhos destinados ás desinfecções.

Historia o estado da Instrução sob seu governo, referindo-se as vantagens que of-

dinheiro!!!

Eu, que não conheço a historia de outros tempos, porque nelles não vivi, ignoro certas particularidades que os caracterisaram, por isso fico verdadeiramente embasbacado, de mãos pendidas, olhando de esguelha, confuso, arrepiado, sentindo coegas no corpo e frio nos pés, sempre que ao meu lado ouço uma voz soturna, e magoada dizer *Não ha dinheiro!!!!*

Pobres, sem eira nem beira, pauperimos mesmo como ratos de igreja, forçados ao escasso passadio de velas que as chamas não consomem, pobres a quem nada sobeja, porque tudo é deficiente, quando menos se espera, dizem, com emphase misturada de indefinida melancholia: *Não ha dinheiro!!!*

Ricos e potentados enfurpe-

rece a Equiparação ao Gymnasio Nacional conferido ao Collegio S. José, em nossa terra.

Co-no fez no capitulo referente ao Poder Judiciario, S. Ex. entra em profundas considerações sobre a vida Municipal, dizendo que ella não poderá ser tolerada enquanto não possuir os meios de prover as suas despesas e por isso lembra a suppressão de Municipios.

Refere-se longamente á Lavoura, apontando medidas conducentes ao seu levantamento, provando a atrophia que a tem presa, degradando-a totalmente, ao mesmo tempo que frisa a necessidade do aperfeiçoamento de seus productos, indicando como medida mais salutar e pratica para a obra da regeneração a amenisação gradual dos impostos.

Falla sobre a necessidade da abolição das taxas de importação, particularizando a que peza sobre o sal, condição existencial da industria pecuaria, nos nossos campos não salitrados. Allude cheio de confiança as magnificas experiencias obtidas com o nosso carvão na Estrada de F. Central.

Refere-se a Empreza dos Frigorificos—The Brazilian Cold Storage, com a qual foi celebrado importantissimo contracto para estabelecimento de depositos.

lados, a quem nada falta, a não ser quem queira tomar seus dinheiros a juros elevados e rendosos, ricos que gostam de hypothecas e largas transacções, potentados, que, sob modestia apparencia, encobrem fundos preciosos, grossas quantias que aguçam ambições descommedidas e dão que pensar a muita gente, tambem rendem a sua homenagem a tudo que está em moda, por mais absurdo que a cousa pareça, e vão dizendo por toda a parte: *Não ha dinheiro!!!!*

Eu que sempre fui um revolucionario, uma antithese viva de tudo que o povo em sua ignorancia ou sabença consagra, pelo baptismo do uso, que sempre coeja por pouco e se avulta e se generalisa, interpuz muitas duvidas quanto a procedencia da sentença, porque

Trata de viação ferrea e de rodagem, enaltecendo o valor da Transbrazileira.

Como dados precisos analysa as condições financeiras do Estado, mostrando a necessidade da redução, maior possível, das despesas, para poder solver compromissos passados.

Pela demonstração que faz do estado do Thesouro, verifica-se que existe ali um saldo de 292.000\$, estando effectuados os pagamentos dos serviços ordinarios.

Pelo rapido resumo que fizemos da importantissima mensagem lida ao Congresso Estadual, na cerimonia de sua ultima abertura, presumo que não abrange todos os capitulos do Documento vê-se que são prosperas as condições do Estado, pelo que, mais uma vez, rendemos o preito de homenagem merecido ao integerrimo cidadão que norteia os destinos da nossa terra e cujo patriotismo, ductilidade de talento e acendrado amor ao seu estado, mais uma vez documentou irrefragavelmente.

OCTACILIO COSTA.

PRIMEIRA EPISTOLA

Ao meu distincto patricio José Maria Antunes Ramos.

Permitti, meu illustre conterraneo, que a primeira epistola seja occupada com a vossa pessoa, cujos altruisticos conceitos estão no espirito publico com a primasia celeberrima de grande empresario.

Desde já estou vendo á noite ou ao dia, o vulto magestoso de vosso formidavel corpo, á minha frente, encarando o meu debil rosto que, como o de V. S., ostenta garboso *cavaignac*.

Mas, arrisquem nas epistolas assim como V. S. arrisca em vossas empresas.

Menos feliz de que V.S., es-

não divisava nella o mais ligeiro visio de verdade, porem, tanto ouvi pronunciar essa phrase, tanto ouvi repisarem-na que agora quando se me fallam em empresas, ou cousas que tenham por principio o subsidio pecuniario, digo logo com ares axiomaticos e entonação gnomica «*Não ha dinheiro*»!!!

Quando, envolvido em scysmas profundas como as trevas, vejo um magestoso cavallo ou um boi arrepiado pelas geadas, ruminando compassadamente o alimento ingerido e lançando olhares longos para a linha do horizonte, me vem a mente a lembrança de que elle está dizendo, na sua linguagem incisiva e roufenha. *Não ha dinheiro*!!!

Mas, leitores isso de dizer que não ha dinheiro é mera con-

te seu humilde creado e patriocio vive nesta terra, onde o berço embalou-nos, sem as prerogativas aristocraticas, sem a patente de capitão, sem as ideias que trazem altas posições, etc., e entretanto, animo-me a rabiscar algo sobre a vossa importantissima *pessoa* já para não perder o costume, já para ficar V. S. convencido de que realmente os vossos creditos industriaes firmaram-se com os continuos montões de empresas projectadas por vosso aliás consideravel bestunto.

E' bom prevenirmos que, si ainda não inspirou-se á uma vingança, junte-se com seu amigo Pedro Sinzig e trate de propalar que estas linbas são da autoria de outrem, ou dizer que ignora o *Imparcial* ou, se melhor achar, mandar requerer copia *officialmente*, si è que me dispensa a honra de ler a traducção de meu desalinhavado pensamento.

Mas deixamos dessas pomas a que vos habituaes e vamos ao que nos trouxe ao publico.

Desde ha muito, isto è, desde o nosso tempo da vacca preta de seis para trinta annos, tenho sido assaltado pela criminosa ideia de divertir-me um pedacito com V. S., pois, como è meu fraco, não apoio que faça-se critica de um typo qualquer, mas de um homem cuja posição a sociedade, com o seu actual ertylo de engrossatividades, acolhe e respeita como poderoso elemento, attento aos seus illimitadissimos creditos.

E V. S. está nesta ultima camada onde, não obstante a grandeza do vosso physico è abraçado como si fosse, e talvez como è, grande cousa.

Não desejo absolutamente redicularisal-o, ao contrario,

venção eu, talvez com melhoria de expressão, mera supposição, phrase oca, sem principio de apoio, falha da minima parcella de verdade e eu ouse até afirmar que è um producto do melo em que vivemos vegetativamente, uma superfluidade relevada.

Posto que tambem acceda a esse habito imperdoavel, innocuo, gaiato de proferir inverdades, pelas palavras consagradas, não creio que não haja dinheiro actualmente, e isto provo documentadamente se os leitores quizerem. Requeiro certidão de certa quantia angariada para a elevação de um proveitoso predio social e mostrarei como, num abrir e fechar de olhos, se levantou, com grande gaudio e de uis e assombro dos partidarios do «*Não ha dinheiro*», avultada

bairrista como sou, só pretendo fazer ecoar neste mundo os nomes de meus patricios que celebrisam-se com gauchadas, como V. S.

Lá se vão muitos annos que a Feira de Santa Catharina foi projectada por V. S. e attingido a quazi uma realidade, o fazendeiro mais avaro do paiz comprou bilhetes com o fim de tirar como premio um cavallo que corre cincoenta leguas por minuto, boi que dá cincoenta arrobas de sebo, vacca que dá cincoenta medidas de leite, assim como os pharmaceuticos interessaram nos suinos de cincoenta arrobas de banha, que destinariam á formação de unguentos.

Projectou mais V. S. a tal colonia Garibaldi, onde existem, contrariadas, um numeroso grupo de cinco familias que vive alli por falta de recursos para seu regresso.

Andou mais V. S. inventando ponte sobre o rio Vaccas Gordas.

Agora, V. S. mette-se numa sociedade de agricultura que, só com o facto de seu concurso como fundador, surge no publico justo pessimismo.

V. S. vae cuidar da fabrica de manteiga, de cuja realisação o publico espera—cousa extraordinaria—um exito feliz; vá, esforce-se á corresponder a unica expectativa que existe em vosso favor, que então V. S. recuperará o seu credito de empresario.

Deixe, pelo amor de Deus, a sociedade Agricola afim de que outros iniciadores a firmem e depois V. S. venha fazer parte apenas como elemento material.

Ao contrario, só a sua pessoa deixa a opinião publica destituida de uma esperanza, e, pense bem V. S., com sobrada razão, taes são os tantos planos

somma. Está ali a razão de minha impugnação ao dito mentiroso e anti-humano e hyperphantastico de muita gente nesta terra.

Ha, pois, dinheiro e desta vez siquem crendo os srs. pessimistas, embora um ou outra saia-lhes pela frente, dizendo que não ha e nunca houve.

Muitos virão dizer-me que è uma phrase tradicional essa que objurgo com muitas caradas de razão.

Dirão que desde o dia em que Americo Vespucci descobriu a America ou Cabral aportou a Porto Seguro, já começou a ser voz corrente «*Não ha dinheiro*»!!!

E eu as vezes, remontando ao meu passado, lembro-me que, balbuciante ainda, já conhecia essa phrase symbolica—«*Não ha dinheiro*»!!!

de V. S. que tanto illudiram os interesses do povo.

A sociedade Agricola que pretende-se fundar aqui, è uma necessidade, e por isso mesmo V. S. não metta se n'ella, eu vos peço em nome do patriotismo, á bem de desenvolvermos tão util propaganda.

Por isso, si V. S. ainda allimenta algum amor por esta terra, não appareça, vá inaugurar a fabrica de manteiga, que d'ahi tirar-se-ha dois proveitos—sahe a manteiga e acredita-se a sociedade.

Já ouvi, no dia da primeira reunião, pelas esquinas opiniões sensatas manifestarem-se desgostosas com a sua pessoa mettida no inicio de uma empresa utilitaria.

Perdoe-me, illustre patricio, mas eu faria um papel de grandante, si calasse deante de tantas cousas em vosso favor. Conto-vos a verdade, pelo que julgo ter cumprido um dever.

Esperando que V. S., em bem do progresso de sua terra, retire-se provisoriamente da sociedade referida, subscrevo-me.

Vosso apreciador.

JOSÉ CASTELLO.

SOCIEDADE DE AGRICULTURA

Recebemos a communicação de que no dia 9 de Julho fundou-se em Florianopolis, com agentes em todos os municipios, a «*Sociedade Catharinense de Agricultura*», que tem por fim firmar o desenvolvimento agricola no nosso Estado.

A sociedade elegeu presidente o sr. Dr. Gustavo Lebon Regis, vice-presidente o sr. coronel Pereira e Oliveira, 1.º secretario o sr. Professor Fernando Machado, 2.º o sr. Alferes Almoço Flavio Nascimento, Thesoureiro o sr. Antonio de Castro Can-

E a minha ama secca, quando me contava as suas pitias historias de princezas, reis e palacios, intercalava de quando em quando, alli pelo meio do conto a seguinte phrase:

«*Naquelle tempo ja não havia dinheiro*»!!!

Leitores, em um livro dos mais antigos que me têm vindo ás mãos e que tenho sobre a mesa, encontro uma passagem em que se diz que desde o tempo em que se annunciou a vinda do Messias, já não havia dinheiro!!!

Mais adiante se lê:

A despeito do ditheiro naquelles tempos andar tão escasso que mal chegava para adquirir os meios de subsistencia, citam-se empresas monumentaes, occorrendo apontar aqui, como bastante prova,

dra e Director das culturas o sr. Raulino Horn.

Acha-se restabelecido da grave enfermidade que soffreu, o nosso amigo João José Godinho, honrado director da fazenda municipal.

A colonia italiana desta cidade prepara grandes festas para comemorar o dia 20 de Setembro, a grande data em que deu-se a extincção do poder temporal.

MENSAGEM

Recebemos a mensagem, em folheto, apresentada ao Congresso Estadual pelo exmo. sr. coronel Vidal Ramos Junior, governador do Estado, no dia 26 de Julho do corrente anno.

Gratos pela remessa consideraremos esse folheto como um documento historico, por ser a primeira mensagem que o nosso patricio, que tanto tem honrado a serra, apresentou á uma corporação tão respeitavel, tanto mais que assim fazendo, alimentamos o nosso justo orgulho de catharinenses.

A exma. esposa de nosso amigo Ernesto Goss, tem guardado o leito accommettida de seria enfermidade, sendo que actualmente o seu estado é satisfatorio.

«O DIA»

Esse nosso prezado collega da capital, em sua edição de 5 do corrente, deu-nos a honra de transcrever o nosso edictorial que referio-se á Companhia Frigorifica, cuja lavra pertence ao nosso illustre collega de redacção Octacilio Costa.

Por motivo do anniversario de sua filha, senhorita Ambrázina, o nosso amigo capitão

concepção salomonica de construir um templo coberto e assobalhado á ouro é uma convenção como outra qualquer, porque, a despeito de tudo, dinheiro ha, quer esteja alapardado em fundo de cofres ou ferrugentas panellas, quer esteja em escuro canto, no fundo de holorentos pes—de meia.

Dinheiro houve, pois, e haverá por todos os seculos, mas como é condição da vida humana, tudo controverter, arruinar e deturpar, fechemos um olho, ponhamos uma mão no bolso das calças assohiando, vamos por ahí afora, dizendo, de quando em vez, não ha dinheiro!

E é assim a vida!

K. K. Junior.

José Ramos, á 23, realiso um agape familiar em sua residencia.

Contractaram casamento: o nosso amigo Fulgencio Vieira Borges com D. Bernardina Vaz, filha do abastado fazendeiro sr. Bernardino Vaz.

De Curitybanos regressou: o illustre clinico sr. Dr. Jorge Bleyer, acompanhado pelo sr. Olegario Moritz de Carvalho.

Acha-se no exercicio de chefe do poder executivo de municipio da Palhoça o nosso conterraneo coronel Ignacio Costa.

Com D. Erna Rosa, consorcion-se, em São Leopoldo, o nosso conterraneo José Baptista Rosa.

No Club Primeiro de Julho, realiso-se á 23, por iniciativa de diversos moços uma soirée, que esteve animadissima.

Com suas exmas. familias, acham-se nesta cidade os nossos amigos Antonio Furtado e José de Mello Cezar Junior, aos quaes cumprimentamos.

CHRONIQUETA

Factos interessantissimos, que, como o que vou narrar, até o Adãosinho, o popular Adãosinho, deu a sua risadinha: ih! ih! ih! ... diabo...

Não foi nada mais nada menos de que uma patada daquelles com que está habitnado a dar o nosso talentoso vigario.

Acontece que a Região Serana, em artigo de fundo, commentando a Mensagem, diz que, «quanto á Instrucção Publica regista o empenho da iniciativa particular, salientando a do collegio S. José, hoje equiparado ao Gymnasio Nacional. O ensino official não correspondeu ao sacrificio....» etc.

Mas o frade, que aguardava ansioso a distribuição da Região, com mil inspirações sobre o caso Repugnante, contemplava as paredes do quarto em busca talvez de uma resposta á sua móda.

Veio o jornal. Leu logo o artigo da polemica—desnorteou-se.

Passou, por um demais, a ler o artigo de fundo. Deu com o trecho que reproduzimos, mas pulou a palavra official, entendeu que o artigo dizia que o ensino do collegio não correspondia aos esforços, etc.

Santo Deus! Ficou o frade desesperado! E com uma nuvem negra que o cegava a leviandade de que é dotado, len-

do o que não via,—joga com o jornal, pega na penna, puxa o lenço, quer fazer parar a cadeira—esta cahe, elle tambem debruça-se em cima da meza, vira o linteiro, suja os dedos, passa-os no rosto, deixa ridiculos riscos nas faces e por fim grita.

Vem um franciscano mastigando batata, esborrifando, com a surpresa, pirão na cara do frade, quando pergunta: Vas ist?

—Oh! Traz uma vinha de mel. Eu quer escreve parra a senhorra chefe.

Vem o vinho, e o frade bebe. Vae pôr a penna na tinta, põe na rolha; pega no papel vê a tinta embebida no diploma. Mas consegue escrever. Pensa com seus botões:—dou um susto no chefe e a victoria é certa. Chama um dos alumnos pobres—vê no menino o portador da credencial victoriosa. Mandá levar.

E, no intervallo da ida e da vinda, o frade formava castellos, projectava naquella noite champar a banda na rua, visitar fulano, cicrano e beltrano.

Apparece o menino,—Oh! sensação!—o frade arrepiava a crista, regalava os olhos, tremia, e disse em allemão, a um dos bruder:—Ich vil foguetes e diga parra José do Emilia que hoje musica sahe na rua.

Recolhe-se ao quarto com a carta. Lê...—oh! céos!—leu tudo, e, no fim, com o coração tic-tac tic-tac, ficou convencido de que realmente elle frade era uma besta.

D'ahi veio-lhe a reacção: escreveu, pediu perdão, disse que foi irreflexão e, para não ficar sujeito ao ustracismo, pingou agua no papel, fez um potscriptum, e disse: esses gottas são meus lagrimas purras da arrependimento.

Esse facto é veridico e veja o publico que o vigario, dominado pela paixão, mostra-se até um chronico pifonista de vinho de mel.

Agora vem o Cruzeiro dizendo que foi estranhado por muitas pessoas o artigo da Região, etc. (!)

Agora digo, e creia o publico. Todos, até os meninos de escola, comprehenderam a cousa direito. O unico que não comprehendeu foi o vigario Pedro, vulgo Pedro Barulho, chefe-redactor do Cruzeiro, e foi o unico que alarmou a sua propria e unica individualidade bestial, reconhecidamente afoita. Mas o frade, sahindo-se mal, lançou mão do estranhado por muitas pessoas.

—Foi o que de interessante, nesta semana, achou.

Bispo VII.

COMICIO RURAL

Não é pela desconsideração indesculpavel contra nós revelada, que deixaremos de apoiar e auxiliar, cá do nosso modesto logarsinho, tudo quanto offerece progresso ao municipio.

Assim, embora sejamos, como fomos recusados de um convite para as reuniões respectivas, pedimos a um nosso illustre companheiro, que dese a seguinte noticia:

Realizou-se no dia 22 do corrente, na residencia do Sr. Dr. Aurelio de Castilho, á convite do Sr. Dr. Oscar Castilho uma reunião de pessoas gradas do lugar afim de tratarem da fundação de uma sociedade de agricultura, filial a que estabeleceu-se ultimamente em a capital.

Como trabalho preliminar que foi, tratou-se das suas bases que mais ou menos são moldadas as da de Florianopolis.

Foram organisadas as commissões seguintes.

DE ESTATUTOS:

- Belizario Ramos
José Maria Antunes
Carlos Schmidt Junior
Dr. Oscar Castilho

DE IMPRENSA:

- Fernando Athayde
Thiago de Castro
Octacilio Costa
P. Pedro Sinzig
Walmor Ribeiro

AGENTES CORRESPONDENTES

- Districto da Cidade:
Sebastião Furtado
José Severiano Maia.

- Districto do Painei
Ernesto Neves
João Augusto X. Neves.

- Capão Alto
Emiliano Ramos
José Maria Antunes.

- Campo Bello
Eusebio Baptista
Athanasio Marques.

A commissão incumbida da confecção dos estatutos, deverá apresental-os no Domingo, em reunião publica.

Como associação de interesse geral, deverá effectuar-se a assemblea que deliberará a respeito dos estatutos e mais materias concernentes ao acto, no edificio do Palacio Municipal ás 3 horas da Tarde. Chamamos a attenção do publico para este facto, afim de que concorram ao acto.

Por nossa parte só temos palavras de animação aos iniciadores dessa cruzada patriotica, a fim de que não esmoreçam e levem de vencida as suas ideias alevantadas.

Acha-se nesta cidade, com sua exma. familia, o nosso amigo capitão Julio de Oliveira Ramos.

Sob a presidencia do sr. tenente coronel Antonio Ribeiro dos Santos, funcionou a sessão do Jury Correccional durante os dias 27 e 28.

Hontem devia ter sido operado o nosso amigo Antonio Dias Baptista em quem, pelo illustre clinico Dr. Cezare Sartori, devia ser applicado curativos importantes na garganta.

QUE PADRE

Narra o sr. B. Frederico, de Cabo Verde: Gazeta do Commercio de Porto Alegre.

«Certo cura, recebendo da auctoridade competente um officio em que se lhe perguntava qual era o ponto mais central na sua freguezia e que mais adequado estivesse ás conveniências dos seus parochianos, respondeu nos termos seguintes:—Ilm. sr.—Accusome recebido o ofisio de v. s., cujo conteúdo fico certo, tenho a responder que esta freguesia é composta de montes e montanhas, de pico e picotes e portanto não ha centralidade alguma.»

Garanto a veracidade e exactidão da copia, porque existe o original em minhas mãos.

Como estaria o venerando prior com a theologia de Scavini!

Deve realizar-se hoje, caso o tempo permitta, uma corrida na raia de Canoas.

A' 19 de Setembro correrão, em Campo Bello, os pareos Pangaré e Perigo.

TELEGRAPHO SEM FIO

Rio 28

O ministerio, reunido hontem, resolveu convidar o Padre Pedro para reger a cadeira de portuguezissimo na academia de medecina

Rio 28

Em virtude de um artigo assignado por R. do Cruzeiro em que convida a imprensa da America inteira para combater os jornaes que descrevem as velhacadas dos padres, o Centro Spirita, do Rio, convidou o padre Pedro Sinzing para servir de relator de uma comissão que deverá fazer essa proposta a Combe da França.

Palmas 28

Frei Redempto acaba assumir parochia aqui. João Leoncio, preparou recepção, Redempto promette ser solidario Leoncio e sua gente. População satisfeita aquisição padre namorador.

CORRESPONDENTE.

CONTA ALHEIA

Colonia Annita Garibaldi

Para satisfazer o publico e com razão, sobre uma pergunta feita a minha pessoa pelo sr. José Maria Antunes Ramos, na quarta pagina do «Cruzeiro» de 26 do corrente cumpre-me declarar, e, si preciso fór testemunhar o seguinte:

Recebi, é verdade, de uma subscrição por mim inciada afim de construir uma capella na Sede da Colonia Anita Garibaldi a quantia de Rs. 155\$000 dos seguintes cidadãos:

- Francisco Fedelino (fallecido) 50\$000
- Major Affonso Ribeiro 50\$000
- Capm. Damaso X. Leite 5\$000
- Capm. Vicente Moraes 10\$000
- Capm. Nicoláo Granato 30\$000
- Eduardo Rambusch 10\$000

Total Rs. 155\$000

mas, como o meu ex-socio J. M. Antunes Ramos, sempre foi refractario á construcção de uma capella na Sede da Colonia, durante o tempo que eu fui director, e sendo o dinheiro muito escasso para uma construcção decente, que aliás considerava como um adiantamento e incitamento á propaganda colonizadora, e não podendo obter do meu socio auxilio nenhum pela iniciativa por mim tomada, resolvi pelo menos, e isto de accordo com o R. Padre Rogerio Nenheus, de mandar fazer a imagem da Padroeira da Colonia «S. Barbara» que festeja-se no dia 4 de Dezembro n'aquella localidade.—E' publico e notorio que, a meu mandado, o Cidadão Alexandre Lambertini de Caxias, veio executar a referida imagem esculpida em madeira de cedro, tendo mt. 1 e 15 de altura e mt. 0,40 em quadro na base, e que o dito Cidadão foi por mim auxiliado na execução da obra, quer na esculptura, quer na pintura fina á oleo, ficando durante 14 mezes na minha casa hospedado tendo sua alimentação e tudo quanto mais precisasse.

Principaes testemunhas do meu exposto são os R. R. P. P. Franciscanos e em particular o R. Padre Rogerio Nenheus, os quaes tiveram sempre a minha humilde morada na Colonia prompta para hospeda-los como tambem para exercer os sagrados misteres de suas funções, porque celebraram por mais de dez vezes a S. Missa no meu escriptorio particular, na presença de «S. Barbara» e que foi benta, e inaugurada no altar pelo R. Padre Rogerio.

O custo da alludida santa é de Rs. 280\$000; agora pergunto eu:

Quem me pagará o resto; o Rev. Vigario da Parochia a quem está entregue, ou o Sr. José Maria Antunes Ramos, autor da pergunta no «Cruzeiro»?

Lages, 27 de Agosto de 1903. RODOLPHO SABATINI.

Retirando-me para onde residido, em Campo Bello, depois de estar nesta cidade, onde vim em busca de saude para minha mulher, peço desculpa a todas as pessoas a quem não nos foi possivel dellas despedirmo-nos pessoalmente; lá onde residimos estamos ás ordens de todos.

PAULO MOTTA.

DECLARAÇÃO

Declaro eu abaixo assignado que no dia oito do corrente as quatro horas da tarde momento em que irreflectidamente proferi contra o Dr. Luiz Lopes, palavras que constituirião injuria caso persistisse eu no erro de tal procedimento, renoncendo porem que o Dr. Lopes é um cavalheiro dotado de caracter illibado e portanto inatacavel, por isso é que venho d'este modo retractar-me como de facto retractado estou, dando assim uma justa e necessaria satisfação ao referido Dr. Lopes, podendo outrosim fazer d'esta minha declaração o uso que lhe aprouver.

Campos Novos, 17 de Agosto de 1903.

Elias Monteiro Chemale.

CLEMENTE HALMITZCH

CANTEIRO

Esculptura em pedra

Continuam sempre esse estabelecimento prompto á executar qualquer encomenda de sua arte.

MARMORE

Tem em deposito pedra marmore para lettreiros funebres, e faz por preço modico.

CLUB 1º DE JULHO

Emprestimo Social

—2ª CHAMADA—

De ordem do sr. Coronel Presidente convido os srs. socios accionistas do Club 1º de Julho a entrarem com a importancia de 20% das respectivas accões no prazo de 30 dias a contar d'esta data, na forma do disposto na respectiva lei do empréstimo.

Thesouraria do Club 1º de Julho, 15 de Agosto de 1903.

Julio Augusto da Costa.

Thesoreiro.

PHARMACIA PROGRESO LAGEANO

Não despacha-se receitas de facultativos e nem vende-se preparados e drogas fiado a quem quer seja, sendo que o proprietario é levado a uzar esta medida pelo abusc de muitos

não saldarem suas contas já muito antigas. Avisa para evitar deceções, e para que ninguem allegue desconhecer ditamedida. Vende-se só a dinheira a preço resumidissimos.

Lages, 11 de Abril de 1903.

Luiz d'Acampora.

EXPLICAÇÃO NECESSARIA

Ha decorridos alguns mezes que, n'esta localidade, propalão com insistencia que, eu, concertei accordo politico com o Sr. Henrique Rupp eu que capitulei perante este, segundo adredemente espalhão o boato, e que eu mui propositalmente deixado tenho de protestar contra o mesmo que grassou com velocidade e proporções herculeas, afim de colher dadoo seguros que, aliás me servem actualmente e servirão de base para o porvir. O certo é que observando como que desintereessadamente os commentarios, colhi um resultado com o qual estou assás contentissimo, visto como deparei inesperadamente com a occasião de separar o joio do trigo, bem como separado tenho os cobardes dos que não se subjugão por factos apparentes.

Occorre que, tendo se dado um facto sinistro, n'esta Villa, isto é, um incendio casual na residencia e casa de negocio do Sr. Vidal Thibes, n'essa occasião um amigo meu, pediu afim de encarregar-me de noticiar o facto pelo intrepido periodico «Imparcial» que se publica em Lages do qual era eu correspondente na epocha, e não estando eu sufficientemente inteirado do facto alludido—accedi o pedido, não entendendo porem que houvessem elogios exagerados com referencia a Pedro ou Paulo e muito menos a Napoleonicos etcetra e tal pontinhos.

Pois bem, parece-me que commetteria falta declinando o nome do Amigo que encarregou-se de noticiar o facto em questão e elogiar ao mesmo tempo o Sr. Rupp contemplando o Napoleão, não seria proposital certamente, porem resta afirmar que não concertei facto algum politico com o Sr. Rupp; nem em tal fallemos, tanto mais que em materia politica existe entre nós um abysmo de circumstancias que o tornam intransportavel.

Tendo assim explicado o que houve e ha, perante o publico criterioso, deixo entretanto aos espoliadores da dignidade alheia terreno vasto afim de commentarem a vontade e conforme lhes aprouver certos de que lhes proporcionarei o devido tributo

Campos Novos, 22 de Agosto de 1903.

Bonifacio Ricardo da Silva